

Esforço de Guerra: a vida dos militares durante o conflito por Colônia do

Sacramento (1735-1737).

**RODRIGO SALABERRY DOS SANTOS¹;
PAULO CÉSAR POSSAMAI²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – rodrigosalaberry@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulocpossamai@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar uma abordagem alternativa sobre os feitos dos militares luso-brasileiros do século XVIII, responsáveis pela manutenção e expansão das fronteiras coloniais portuguesas. Para tal efeito, o estudo estará centrado nos combatentes envolvidos no conflito entre Portugal e Espanha no Rio da Prata entre 1735 a 1737, quando ambos os lados lutavam pelo domínio da Banda Oriental, iniciando o embate com o sítio espanhol à Colônia do Sacramento. Não temos como objetivo estudar as batalhas, ou as relações diplomáticas presentes no episódio, indo assim, de encontro a uma grande produção historiográfica tradicional factual que se insere num processo de criação de identidades nacionais típico da conjuntura brasileira e sul-americana (ALVES, 2000, p.1), no qual se procura exaltar as grandes figuras, sendo os soldados tratados como reles “peças de xadrez” dentro da conjuntura. Sendo assim, o trabalho se insere na perspectiva de uma história vista de baixo (SHARPE, 1992), visão da qual várias correntes históricas têm se beneficiado que, incluindo a chamada “nova” história militar que:

Em suma, os historiadores que assumem este ponto de vista censuram uma história militar considerada “tradicional”, cuja narrativa, sobremaneira memorialista, estava pautada exclusivamente na descrição densa de batalhas, sem a busca de uma problematização analítica ou reflexão central. Criticam também o culto de grandes heróis, que eram tratados como exemplos incontestes para as gerações futuras, bem como o modo como eram entendidos, agiam e movimentavam a realidade. Outra crítica é a de que a historiografia militar tradicional naturalizava o comportamento humano e as instituições militares, tornando-os, em última instância, ahistóricos. Isso ocorria, segundo os críticos, porque não havia interesse em se compreender o comportamento e as instituições militares em seus contextos social, político, econômico e cultural. (MOREIRA; LOUREIRO, 2012, p.16-17)

Um dos principais expoentes que norteiam este trabalho é o historiador militar John Keegan, que não descarta a ligação da guerra com a economia, a diplomacia e a política, mas afirma que ela é travada por homens que têm valores diferenciados, uma cultura e identidade, que por vezes pode ser diferenciada dos civis, mas nem por isso desconectada (KEEGAN, 1995, p.16-17). Dentro dessas novas perspectivas nosso objetivo é de uma tentativa de análise dos militares presentes no conflito acima citado, seu cotidiano, suas estratégias, os seus problemas enfrentados, etc. Tal abordagem pode ser de significativa importância na medida em que além do estudo da história dessas pessoas que, por vezes

foram excluídas da história, pode trazer novos pontos de vista para o entendimento do conflito em si.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho, naquilo que se refere à metodologia utilizada, além da leitura da bibliografia pertinente ao tema, busca analisar diferentes tipos de documentação geradas referentes ao fato apresentado. Além da documentação de cunho administrativo como as emitidas pelo Conselho Ultramarino, também está sendo utilizado um diário intitulado *Diário de Viaje que fes ao Ryo da Prata o coronel Luiz de Abreu Prego, anno 1736, com a Escoadra que S. Mag.^e mandou em defesa da grande Praça da Collonia do Sacramento. Escripto por hum Coriozo que foi na mesma Escoadra*. Documento importantíssimo que abrange o tempo que vai de 25 de março de 1736, dia em que zarpuu a frota de Lisboa, até 21 de novembro. Diário que narra o cotidiano nas embarcações, os acontecimentos importantes, e por vezes traz uma perspectiva do conflito entre os comandantes das forças no Rio da Prata num discurso muito benevolente com relação ao Comandante da Frota Luís de Abreu Prego. Esse diário está manuscrito em português da época, necessitando da transcrição, seguindo os critérios da paleografia luso-brasileira, já que foi digitalizado do acervo da Biblioteca Nacional de Lisboa. O projeto também pretende abarcar a análise de relatos de cronistas e viajantes, coleções de memorialistas que por vezes trazem em anexo a documentação utilizada em seus trabalhos. A utilização de documentação variada permitirá o desenvolvimento de uma nova abordagem a qual o projeto se propõe, trazendo relatos do cotidiano dos militares envolvidos no conflito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho já avançou na coleta das fontes, assim como a transcrição das fontes manuscritas. Parte agora para a parte de análise com o auxílio da bibliografia referente à temática abordada. Através da análise da documentação com o uso da nova perspectiva acima tratada, podemos perceber o difícil cotidiano a que eram submetidos os militares que eram enviados a pontos distantes do império português sem perspectiva de volta. A vida nas embarcações também não era fácil, pois diante das intempéries climáticas os militares recorriam à religiosidade, extremamente forte naquela época, como método de salvação. Observamos também como os preceitos religiosos eram utilizados pelos comandantes para manter a ordem entre os soldados, além dos ásperos castigos e disciplina rígida a que eram expostos. Ainda existem fontes a serem analisadas para que o projeto prossiga, mas até então podemos perceber a possibilidade de análise dos militares no período colonial como agentes históricos dotados de possibilidades e escolhas.

4. CONCLUSÕES

Através dessa nova abordagem do conflito o projeto oferece uma análise alternativa (nova) aos tradicionais estudos políticos no sentido de uma história social dos militares envolvidos. Tal abordagem pode enriquecer o entendimento sobre o modo de vida de quem era deslocado de seu lugar de origem para travar

guerras nas fronteiras dos impérios coloniais. Além disso, o trabalho pode trazer novas perspectivas para o entendimento do conflito e seus desdobramentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

KEEGAN, John. **Uma história da Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Capítulo de livro

MOREIRA, Luiz Guilherme Scaldaferrri; LOUREIRO, Marcello José Gomes. A Nova História Militar e a América Portuguesa: Balanço Historiográfico. In: POSSAMAI, **Conquistar e defender: Portugal, Países Baixos e Brasil. Estudos de história militar na Idade Moderna**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

SHARPE, Jim. A história vista de baixo. In: BURKE, Peter. (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

Artigo

ALVES, Francisco das Neves. Brasilidade X platinidade: a construção historiográfica acerca das revolução sul-rio-grandenses. In: **Primeiras Jornadas Internacionais de História Regional Comparada**, 2000, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre: FEE-RS/PUCRS, 2000. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/1/s16a3.pdf>> Acesso em: 20 set. 2013.